

DIMENSÕES EXTRAVERBAL E VERBO-VISUAL NA CHARGE “ENEM 2020”

EXTRAVERBAL AND VISUAL VERBAL DIMENSIONS IN CARTOON ENEM 2020

Fabiane Santos Eisele ZILIO*

 <https://orcid.org/0000-0002-8219-064X>
(UNICENTRO)

Cristiane Malinoski Pianaro ANGELO**

 <https://orcid.org/0000-0003-2297-890X>
(UNICENTRO)

Recebido em: 25/05/2022. Aprovado em: 22/11/2022

Resumo: Este artigo, à luz da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, analisa e discute de que modo as dimensões extraverbal e verbo-visual se coadunam em um enunciado do gênero discursivo charge, a constituir um dizer sócio-valorado, um posicionamento axiológico de crítica e de denúncia acerca de dada problemática social. Para tanto, toma-se como corpus a charge “ENEM 2020”, produzida pelo chargista e caricaturista Lézio Junior, publicada no jornal online “Diário da Região”, na data de 17 de maio de 2020. Os resultados indicam que, na charge, os recursos expressivos verbais e não verbais imbuem-se de valor social, constituindo-se signos ideológicos que refratam apreciações representativas de embates sociais, a assumir, no caso da charge ENEM 2020, um valor de crítica à posição governamental de recusa às condições de estudo desiguais, no contexto da pandemia, e ao clamor de diferentes segmentos sociais para o adiamento do exame no ano de 2020.

Palavras-chave: Dialogismo. Valor. Charge.

Abstract: This article, in the light of the dialogical theory of the Bakhtin Circle, analyzes and discusses how the extraverbal and visual verbal dimensions are consistent in a combination of the discursive genre cartoon, to constitute a social value quote, an axiological position of criticism and complaint of a given social problem. Therefore, the “ENEM 2020” cartoon is taken as a compilation, produced by the cartoonist and caricaturist Lézio Junior, and published in the online newspaper “Diário da Região”, on May 17, 2020. The results indicate that, in the cartoon, verbal and non-verbal expressive resources are insinuated with social value, constituting ideological signs that reflect representative appreciations of social conflicts, to assume, in the case of the ENEM 2020 cartoon, a value of criticism of the government’s position of refusing to unequal

* Mestre em Letras, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Professora da Rede Pública do Estado do Paraná, e-mail: fabianeisele@gmail.com

** Doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente de Língua Portuguesa e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), e-mail: cristiane.mpa@gmail.com

study conditions, in the context of the pandemic, and to the clamor of different social segments for the postponement of the exam in the year of 2020.

Keywords: Dialogism. Value. Cartoon.

Considerações iniciais

A charge é um gênero discursivo que, além de estar estampada em seções específicas de jornais, sejam eles impressos ou digitais, também está presente em outras mídias sociais, tais como: *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram*. É notório, nesse gênero, um ponto de vista crítico frente a assuntos de grandes áreas, como a política, a religião, o meio ambiente, a educação, desencadeado pelo olhar valorativo, avaliativo, do chargista para a realidade em que se encontra inserido. A charge configura-se, assim, como “uma tirada conclusiva, uma réplica a respeito de um dado evento social, supostamente público e notório” (FLÔRES, 2002, p. 14), a levar em conta que todo signo é dotado de valor, de uma carga axiológica, que não pertence a ele propriamente dito, mas ao uso que se faz dele na interação social (VOLÓCHINOV, 2019).

Na charge os recursos expressivos verbais dialogam com os recursos expressivos não verbais, o que caracteriza esse gênero como um enunciado verbo-visual. Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020) destacam que a materialidade verbo-visual da charge reflete e refrata valores engendrados ao grande discurso inexaurível nas suas relações dialógicas (BAKHTIN, 2016). Assim sendo, faz-se necessário proceder a um tratamento analítico que não dissocie os recursos expressivos verbais e não verbais da situação sócio-histórica, cultural e ideológica ampla e imediata em que se deu a produção discursiva da charge, seu ambiente axiológico (MEDVIÉDEV, 2019).

Nessa perspectiva, este artigo, à luz da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015, 2016; VOLÓCHINOV, 2019, 2021; MEDVIÉDEV, 2019), tem por objetivo analisar e discutir de que modo os elementos verbo-visuais e o contexto extraverbal se coadunam na charge, a constituir um dizer sócio-valorado, um posicionamento axiológico de crítica e denúncia acerca de dada problemática social. Para tanto, toma-se como corpus a charge “ENEM 2020”, produzida pelo chargista e caricaturista Lézio Junior e publicada no jornal online “Diário da Região”, na data de 17 de maio de 2020.

Ressalte-se que a charge de Lézio Junior foi produzida em um contexto marcado pelas pressões de vários segmentos sociais para que ocorresse o adiamento do ENEM 2020, visto que, na época, os alunos menos favorecidos sofriam consideráveis prejuízos para se prepararem para o exame com a modalidade de ensino remoto, que se fez necessário, no ano de 2020, para evitar a proliferação do vírus Sarscovid-19 e, por conseguinte, da doença Covid-19. Analisamos, assim, como na charge “ENEM 2020” os recursos expressivos verbais e não verbais manifestam uma entonação valorativa (VOLÓCHINOV, 2019) que denuncia o descaso do Ministério da Educação com aqueles que não tiveram acesso à educação de qualidade no cenário da pandemia.

Aspectos da teoria dialógica

De acordo com os pressupostos da teoria dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2015, 2016; VOLÓCHINOV, 2019, 2021; MEDVIÉDEV, 2019), o estudo da língua deve ser efetivado a partir dos níveis linguístico-enunciativo-discursivos, sendo eles indissociáveis do enunciado concreto. Isso porque o falante/autor “[...] não trabalha com a língua como um sistema de formas normativas e idênticas”, mas se serve desse meio para suas necessidades enunciativas concretas. Assim, “o centro de gravidade para ele não se encontra na identidade da forma, mas naquela significação nova e concreta que ela adquire nesse contexto” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 177). Esse ponto de vista se dá também em relação ao ouvinte/leitor, visto que “[...] a tarefa de compreensão não se reduz ao reconhecimento da forma usada, mas à sua compreensão em um contexto concreto, ou seja, à compreensão da sua novidade e não ao reconhecimento de sua identidade” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 178). Desse modo, ao lermos ou analisarmos um enunciado, como a charge ENEM 2020, de Lézio Junior, não consideramos tão somente os recursos expressivos verbais e não verbais, a sua “sinalidade”, mas a orientação desse enunciado em um dado contexto de embate ideológico, portanto, a palavra, os recursos expressivos enquanto signos ideológicos (VOLÓCHINOV, 2021).

Volóchinov (2021, p. 205, grifos do autor) pontua que “[...] a palavra é *um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem se dirige*”. A considerar que o “de quem” e o “para quem” dizem respeito a sujeitos orientados, posicionados sócio-ideologicamente, é possível reafirmar que a situação social mais próxima e o ambiente social mais amplo, o contexto histórico, social e ideológico, são refratados no enunciado, trazendo-lhe sentidos (VOLÓCHINOV, 2021). Por esses aspectos, a linguagem não é neutra, mas marcada pelas condições extraverbais, ponderando-se que o outro, o interlocutor, é um participante ativo da enunciação, na medida em que ela é orientada e respondida valorativamente pelo outro.

Nesse entendimento, na perspectiva dialógica, o enunciado constitui-se por fatores linguísticos, mas também pela posição, valorações, ideologias do falante/autor e do ouvinte/leitor. Na charge “ENEM 2020”, a posição do autor frente à realidade, com suas convicções, seus pontos de vista, seus valores, como também, a posição social do interlocutor com suas apreciações e ideologias, estão imbricados no enunciado, a constituir a charge como um discurso vivo, uma arena social de embates e tomadas de posições discursivas.

Por esses aspectos, Volóchinov (2021) destaca que a língua não é um produto da consciência individual dos falantes - um espelho do que o falante traz na sua psique, conforme preconiza a tendência subjetivista idealista, também não é um sistema estável, imutável a ser meramente assimilado pelos falantes, como defendido pela tendência objetivista abstrata. Ambas as abordagens ignoram a enunciação, os valores ideológicos, assim como o contexto que a cerca (VOLÓCHINOV, 2021). Nesse sentido, o Círculo aponta para uma concepção de linguagem que inclui os modos de produção e de circulação, assim como os fatores sócio-históricos e os valores que povoam a sociedade. “*O enunciado é de natureza social*” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 200).

No cerne dessa compreensão sógnica, valorativa, ideológica da palavra, afirma-se, pela concepção dialógica, que o emprego da língua se materializa em enunciados concretos e únicos, a partir das situações de interação. Esses enunciados, que incluem conteúdo temático, estilo de linguagem e uma construção composicional, refletem as condições específicas e finalidades

de determinado campo da comunicação humana. Bakhtin (2016, p. 12) denominou os “tipos relativamente estáveis de enunciados” de gêneros discursivos, sendo eles heterogêneos, a emergir a partir das necessidades de interação em cada campo de utilização da linguagem, que possui características específicas para atender às situações, às necessidades de comunicação.

Faz-se necessário, assim, enfatizar a charge como um gênero do campo de atuação jornalístico/midiático, ou seja, presente no cotidiano em diferentes mídias, tais como revistas, jornais, sites, redes sociais, entre outros, a estabelecer diálogos com discursos contemporâneos, uma vez que retoma fatos sociais para construir seus sentidos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a charge possibilita inferir “os efeitos de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos [...]” (BRASIL, 2018, p.141), para estabelecer uma crítica ou denúncia de temas sociais, sendo esta a entoação apreciativa mais usual do gênero em discussão.

O gênero charge apresenta linguagem verbo-visual, constituindo-se como um enunciado multimodal, que refrata e reflete nos discursos a vida social através da denúncia, crítica, embate, protesto, cercando-se de vozes sociais diversas. Para o Círculo de Bakhtin,

[...] a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com signos. Essa cadeia da criação e da compreensão ideológica, que vai de um signo a outro e depois a um novo signo, é única e ininterrupta: sempre passamos de um elo sógnico e, portanto material, a outro elo também sógnico. Essa cadeia nunca se rompe nem assume uma existência interna imaterial e não encarnada no signo. (VOLÓCHINOV, 2021, p. 95).

Nessa perspectiva, ao produzir a charge, o chargista realiza a leitura dos acontecimentos sociais notórios, dialoga com discursos já proferidos e expressa uma apreciação socioideológica (VOLÓCHINOV, 2021), a dar continuidade à corrente discursiva social.

De acordo com os pressupostos do Círculo de Bakhtin, o contexto extraverbal congrega três elementos, a saber: “1) horizonte espacial comum dos falantes (a unidade do visível [...]); 2) o conhecimento e a compreensão da situação comum aos dois; e finalmente 3) a avaliação comum dessa situação” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 118-119). Esses elementos estão imbricados e correspondem ao que não está expresso verbalmente ou visualmente no enunciado, porém correlaciona às escolhas linguístico-discursivas pelo locutor. Para o Círculo,

Desse modo, a situação extraverbal não é, em absoluto, uma simples causa externa do enunciado, ou seja, ela não age sobre ele a partir do exterior, como uma força mecânica. Não, *a situação integra o enunciado como uma parte necessária da sua composição semântica*. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 120, grifos do autor).

Para Volóchinov (2021, p. 220) as “formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas”, evidenciam que o contexto extraverbal é base para o estudo do enunciado para este significar, uma vez que os aspectos verbo-visuais são insuficientes, mas se complementam a possibilitar a perpetuação ou ressignificação de valores e de ideologias.

Menegassi, Fuza e Angelo (2022) esclarecem que, além da dimensão extraverbal/social, há a dimensão verbal e/ou verbo-visual (multissemiótica) que organiza o enunciado, constituído por conteúdo temático – o objeto do discurso sobre o qual se trata, construção composicional – sua constituição relativamente estável – e estilo – elementos linguístico-discursivos/semióticos que valoram o tema (BAKHTIN, 2016).

O conteúdo temático é o sentido do enunciado em sua totalidade, o qual é sempre único e irrepetível, pois não se dissocia do contexto da enunciação e dos elementos linguísticos. Já o estilo envolve as escolhas de recursos linguísticos/discursivos pelo autor a definir as peculiaridades de um gênero. A forma composicional refere-se à organização da forma e acabamento do enunciado construído como um todo a determinar o estilo, os efeitos de sentido, entre outros, inclusive, no discurso chargístico. Assim, o contexto extraverbal conduz para uma compreensão sócio-valorativa, ou seja, para além dos limites verbais, conforme Menegassi *et al.* (2020), porque “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva a sua vida socialmente tensa” (BAKHTIN, 2015, p. 69). Ambas as dimensões, extraverbal e verbo-visual, precisam ser tomadas na análise da charge, orientando os possíveis sentidos veiculados pelo enunciado para se compreender o *ser expressivo* e seu discurso.

Para o Círculo de Bakhtin, todo discurso é dialógico, ou seja, estabelece relação com outros discursos, propiciando necessariamente diferentes sentidos. No caso, quando se trata da leitura de charge, o interlocutor necessita de se apropriar e de ressignificar os discursos alheios para mobilizar os conhecimentos relacionados ao signo verbal e não verbal, bem como conhecimentos pontuais, identificando os discursos sociais presentes nela para que a compreensão leitora não seja prejudicada, porque “o enunciado em sua totalidade se realiza apenas no fluxo da comunicação discursiva [...]” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 221).

Nesse caso, o autor do enunciado seleciona o assunto a ser abordado e a linguagem verbo-visual para marcar um sentido que faz parte de suas valorações ideológicas, objetivando interações junto aos interlocutores. Essas interações são construídas de forma dialógica, as quais podem ser aceitas, confrontadas ou refutadas socialmente, tendo em vista a subjetividade do interlocutor que dialoga com as várias vozes que o permeia.

Segundo Volóchinov (2019, p.128), “ a palavra é um acontecimento social; ela não é autossuficiente [...]”. Nisso, entende-se o vínculo da palavra ao contexto extraverbal a significar que não há enunciados neutros, sendo estes inculcados de valorações ideológicas, contextuais e históricas que se apresentam ao interlocutor e necessitam deste uma resposta para que ocorra um enunciado concreto, uma resposta dialógica, confirmando, desse modo, que toda palavra se orienta para um já dito.

Assim, para os teóricos do Círculo, em uma determinada esfera social, o discurso é refratado pela ideologia, pelos valores, a concretizar-se na forma de enunciados concretos. Logo, a avaliação social (MEDVIÉDEV, 2019) é inerente ao enunciado, uma vez que os interlocutores se marcam, se posicionam frente à linguagem, em sua produção e recepção. Trata-se de um fenômeno social, histórico, ideológico e cultural que determina o enunciado tanto no que se refere a aspectos verbo-visuais quanto aos sentidos estabelecidos e regulados na interação discursiva (MENEGASSI, FUZA, ANGELO, 2022). Na verdade,

[...] a avaliação social organiza tanto a própria visão e compreensão do acontecimento transmitido – pois só vemos e compreendemos aquilo que, de uma maneira ou outra, toca-nos, interessa-nos – quanto as formas de sua transmissão: a disposição do material, as digressões, os retornos ao passado, as repetições etc., tudo isso é atravessado pela mesma lógica da avaliação social. (MEDVIÉDEV, 2019, p. 191).

Na charge, a avaliação social emerge da vida real, dos acontecimentos sociais, arranjando a compreensão do chargista acerca do mundo, mas também as formas de organização na materialidade do enunciado, de modo a imprimir neste um posicionamento avaliativo único e irrepetível, um discurso vivo, embebido de dialogicidade (VOLÓCHINOV, 2021).

As dimensões extraverbal e verbo-visual na charge

No domínio da teoria dialógica, a compreensão está indissolúvelmente ligada “[...] a sua orientação em dado contexto e em dada situação, orientação dentro do processo de constituição e não ‘orientação’ dentro de uma existência imóvel” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 179). Desse modo, para compreendermos um enunciado, como a charge “ENEM 2020”, de Lézio Junior, é preciso levar em conta, como aspecto intrínseco, o solo real que alimenta o enunciado – o extraverbal – e as relações dialógicas constituídas (VOLOCHÍNOV, 2019).

Na época da produção e publicação da charge “ENEM 2020”, o mundo enfrentava uma pandemia decorrente da proliferação do vírus Sarscovid-19 (Covid-19), o que exigiu das instâncias governamentais a adoção de medidas de isolamento social para conter o avanço da doença. As medidas alteraram significativamente as relações e as práticas humanas e atingiram setores da indústria, do comércio, da cultura, da saúde, da educação. Na área da educação, o Conselho Nacional de Educação, amparado pela Lei Federal 13.979/2020 (BRASIL, 2020), concedeu autonomia aos estados e municípios para o cumprimento do Calendário Escolar 2020 por meio de aulas não presenciais, ou seja, do ensino remoto. Para atender a esse modelo, professores e alunos tiveram que se reinventar e buscar nas tecnologias maneiras de compensar a distância das salas de aula. Recursos como vídeos publicados no *Youtube*, interações em tempo real via aplicativos, aulas síncronas, postagem de arquivos em plataformas como o *Google Classroom*, dentre outras, tornaram-se rotineiras e necessárias.

No âmbito de aulas remotas, o uso da tecnologia para o acesso às aulas online mostrou-se indispensável para os discentes darem continuidade à aprendizagem dos conteúdos sistematizados, ou seja, acesso ao currículo, às aprendizagens essenciais, consoante à modalidade de ensino. Sendo assim, durante a pandemia, a educação no Brasil tornou-se um privilégio daqueles que dispunham de recursos, deixando milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade, sem garantia de seu direito à educação.

Nesse quadro de crise, coube às famílias, professores e diretores de escolas buscarem alternativas criativas e paliativas, como o material impresso, para tentar manter vínculos com os seus estudantes que não tinham acesso a equipamentos digitais apropriados ou à internet. Conforme aponta Macedo (2021), diferentemente da expectativa espraiada em meados dos anos 2000 de que a internet seria um grande espaço de democratização do conhecimento e das relações

sociais, a transferência do ensino presencial para o ensino remoto em meio à pandemia apontou para a direção contrária, indicando a somatória de privilégios e de reforço de desigualdades sociais, educacionais e digitais.

No cenário de aulas remotas e de avanço da pandemia, nos concluintes do Ensino Médio em 2020 e cursistas de pré-vestibular, o sentimento de incerteza foi ainda mais notório. Aumentou o nível de ansiedade e estresse por parte de muitos alunos pelo fato de não conseguirem estabelecer uma rotina de estudos efetiva durante a pandemia, ou mesmo pela dificuldade de acesso à tecnologia necessária às aulas remotas, uma vez que muitos estudantes em situação de vulnerabilidade social dispunham apenas de aulas organizadas em material impresso para acesso aos conteúdos, sem a mediação direta do docente (SANTOS, 2020). Some-se a isso o sentimento de medo e incerteza, por parte do aluno, de ser contaminado pelo coronavírus, ou mesmo, de ter entes familiares e amigos infectados.

Em um cenário tão incerto e inusitado, surgiram embates acerca da realização ou não do ENEM, no ano de 2020. Como pode ser lido no portal do Ministério da Educação¹, esse exame foi criado no ano de 1998 e objetiva avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Os participantes são discentes que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. No Brasil, tornou-se, também, um exame utilizado como critério de seleção para o aluno que pretende concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (PROUNI), para o ingresso no Ensino Superior, ofertado por cerca de 500 universidades no país.

Frente à pandemia e aos indicativos de que muitos estudantes em situação de vulnerabilidade não conseguiam dar prosseguimento aos estudos, entidades como o Conselho Nacional dos Secretários de Educação e o Conselho Nacional de Educação se manifestavam a favor da remarcação da prova, prevista para ocorrer em novembro de 2020. Por outro lado, órgãos governamentais defendiam a manutenção das datas do exame. O então ministro da Educação, Abraham Weintraub, recusava-se a mudar os prazos do principal exame para inserção em universidades do país, afirmando em seus pronunciamentos que “O Brasil não pode parar”². De modo a reforçar o posicionamento oficial, o Ministério da Educação lançou, em 4 de maio de 2020, a campanha “A vida não pode parar”³, por meio de um vídeo no qual quatro jovens, dispendo de diferentes recursos tecnológicos, incentivavam os candidatos a não abandonarem os estudos no período de isolamento social e a prestarem o exame que lhes daria possibilidade de acesso à universidade. É nítido no vídeo o foco no esforço individual como alternativa possível para o êxito no ENEM, desconsiderando disparidades sociais e econômicas, agravadas pela pandemia.

Nesse panorama de embates e tensões entre discursos, do crescente número de infectados e de óbitos pela Covid-19, surge a charge de Lézio Junior, que coincide com o período inicial de inscrições para o ENEM, a mobilizar vozes e questionamentos sobre a posição do governo em não adiar o exame. Levando-se em consideração que, no âmbito da teoria dialógica, “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa” (BAKHTIN,

¹ Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em 20 abr. 2022.

² Disponível em <https://exame.com/brasil/com-lema-brasil-nao-pode-parar-mec-reafirma-prazo-de-inscricao-do-enem/>. Acesso em 20 abr. 2022.

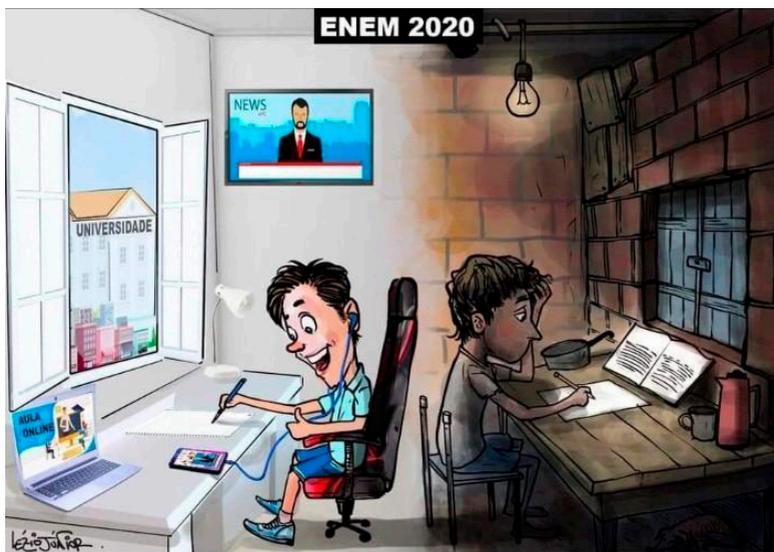
³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=apufjiGIY0>. Acesso em 10 dez. 2021.

2015, p. 69), a charge “ENEM 2020” carrega na verbo-visualidade a interação viva das forças, dos valores e das contradições sociais.

O autor da charge, o cartunista, jornalista e ilustrador Lézio Junior, integra a equipe do Diário da Região, Jornal impresso e online de São José do Rio Preto, São Paulo. Em seus trabalhos, aborda temas que vão desde aquarelas de humor comportamental, até questões políticas e sociais, a evidenciar as desigualdades na sociedade. Possui trabalhos em diversos veículos de comunicação nacional, sendo alguns exemplos o Jornal Folha de São Paulo e a Revista Veja⁴.

Eis a charge “ENEM 2020”:

Figura 1: ENEM 2020



Fonte: <https://www.diariodaregiao.com.br/cultura/2020/05/1194237-charge-de-cartunista-rio-pretense-viraliza-nas-redes-sociais.html>. Acesso em 16 jun. 2021.

A charge foi publicada inicialmente na data de 17 de maio de 2020 no Jornal Diário da Região, no qual Lézio Júnior é responsável pelas charges diárias. Foi replicada em várias outras mídias, tais como: grupos de *WhatsApp*, *Twitter*, *facebook*, *Blogs*, entre outras. Segundo Arthur Pazin, em matéria publicada no Jornal Diário da Região, em 19 de maio de 2020, nesta mesma data (19 de maio), o *youtuber* Felipe Neto compartilhou em seu perfil oficial do *Twitter* a charge do cartunista Lézio Junior. De acordo com as informações, em duas horas, o post já havia conseguido “59 mil curtidas e 12,5 mil compartilhamentos”, a evidenciar a responsividade inerente à produção discursiva. Na realidade, o discurso, constituído já como uma resposta valorada, volta-se para uma resposta e contém em sua essência uma resposta antecipada, isto é, “[...] provoca a resposta, antecipa-a e constrói-se voltado para ela” (BAKHTIN, 2015, p. 52). Desse modo, a charge – uma apreciação responsiva às tensões, embates e posicionamentos acerca do ENEM no ano de 2020 – é construída de modo a buscar apoio social, sendo um desses apoios manifestado pelos compartilhamentos e curtidas em redes sociais.

⁴Disponível em <https://br.linkedin.com/in/leziójunior>. Acesso em 15 mar. 2021.

Os embates, as tensões e as valorações sociais concernentes ao exame são trazidos à tona pelo título da charge “ENEM 2020”, presente na parte superior do texto, centralizado, letras em caixa alta, na cor branca e em fundo preto, a ressaltar a ideia de contraste entre as condições dos jovens para realizar o exame. Verifica-se que, ao trazer como título ENEM 2020, e não apenas ENEM, o autor destaca as especificidades do contexto, a problematizar não o exame em si, mas as condições dos estudantes para a realização das provas no cenário da pandemia, o que demonstra a indissociabilidade entre o verbal e o extraverbal e o caráter único do enunciado (VOLÓCHINOV, 2021).

A problematização é trazida na charge por meio de duas cenas, predominantemente visuais. Na cena do lado esquerdo do texto, tem-se um jovem, com expressão facial tranquila e feliz, que estuda em um cômodo muito bem iluminado, aclarado, sugerindo valores de que este tipo de ambiente é ideal para ler, estudar ou, ainda, realizar atividades que demandam concentração. O estudante veste camisa de gola, bermuda jeans, meias e tênis, numa combinação que se pode dizer perfeita para quem está em sua própria residência. Além disso, as vestimentas desse aluno são marcadas pela cor azul o que, na charge, remete à serenidade, tranquilidade e harmonia, ou à limpidez.

Percebe-se, ainda, a presença de recursos tecnológicos e de móveis adequados para o estudo: notebook, celular, fones de ouvido, cadeira giratória adaptada, bancada, abajur de mesa e televisão com acesso aos telejornais por assinatura que favorecem o acesso às informações do mundo todo. Na cena, o menino direciona o olhar para um celular e mostra o sinal de positivo, a demonstrar, possivelmente, que acompanha e interage em uma aula ao vivo.

Mostra-se, também, que o estudante tem condições de estudar no período diurno, período matutino, marcado pela sombra solar que adentra à janela e projeta-se verticalmente atrás do estudante. A cor branca das paredes, considerada cor neutra, destaca o caminho livre, tranquilo, acessível, para o jovem realizar o ENEM e conquistar o seu lugar na Universidade, uma vez que não sofreu prejuízos e enfrentou poucos obstáculos durante as aulas remotas, tendo, inclusive, aparelhos e recursos à escolha para estudar.

Isso é realçado visualmente por meio da janela que está aberta numa visão privilegiada na qual se destaca a imponente Universidade, assinalada pela cor branca, o que na cultura ocidental significa a cor da alegria, ou ainda, a plena felicidade. Nisso, pode-se inferir a felicidade do aluno, que vê chances de conquistar, pelo próprio esforço, a vaga sonhada da universidade pela realização do ENEM, uma possível resposta à Portaria Normativa MEC nº21/2012 que dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ou ainda, o ingresso de estudantes a várias Universidades do país com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio.

Por todos esses aspectos visuais a cena do lado esquerdo reproduz o valor de recusa ao momento de crise e às desigualdades sociais, coadunando-se com os pronunciamentos oficiais do governo, de que o Brasil não pode parar, a vida não pode parar, **é preciso se superar**, como se todos os jovens brasileiros tivessem as mesmas condições do estudante à esquerda para dar prosseguimento aos estudos.

A cena do lado direito pode ser considerada como uma resposta aos embates relacionados ao ENEM 2020, que dá título à charge, no topo da página, e à cena do lado esquerdo, a considerar que na cultura ocidental se lê da parte superior para a inferior e da esquerda para a direita.

Na constituição dessa resposta, temos, então, do lado direito, um ambiente oposto, no qual um estudante, à margem social, demonstra não possuir condições igualitárias de acesso ao conhecimento pelo modo online de aulas, durante o período de pandemia. Entretanto, tem o direito e, possivelmente, desejaria fazer o ENEM e apresentar desempenho satisfatório. Na cena, o brilho e a claridade são ofuscados: a luz existe, no entanto, não permite distinguir o ambiente e os objetos nele contidos, a denotar o desconforto, o desânimo para a aprendizagem efetiva de conteúdos curriculares.

Observa-se que o aluno não está num ambiente adequado para estudar. O recurso utilizado por ele é o material impresso, destinado aos estudantes sem acesso à internet e aos instrumentos tecnológicos durante as aulas remotas, que não podem contar com a mediação direta do professor. O cômodo, possivelmente uma cozinha, não dispõe de mobiliários adequados para o estudo.

A cena evidencia o período noturno, marcado pela lâmpada incandescente que pouco ilumina e pela janela fechada. Uma possível leitura é que o aluno trabalha durante o dia, restando o período da noite para a realização dos estudos e tarefas. Não há fartura de alimentos, pois a panela encontra-se vazia. O cansaço é nítido na fisionomia do estudante que escora o antebraço sobre a mesa, segurando com a mão a sua cabeça.

O discente mostra-se descalço e com roupas simples a deixar à mostra uma condição social vulnerável. Ainda, as vestimentas usadas por ele estão na tonalidade cinza a expressar um valor de tristeza, de abandono, de solidão, confirmado pelo uso da cor preta nos traços que definem paredes e mobílias.

Na parede do cômodo, os tijolos estão à vista, o que denota a uma obra inacabada. Aparecem, no canto superior direito, alguns remendos, a evidenciar as condições bastante precárias do ambiente. A cor marrom é predominante, apontando para uma penumbra, para uma pouca visibilidade, que somada ao amarelo da lâmpada incandescente, deixa o ambiente ofuscado e melancólico, o que se confirma na expressão facial do estudante.

No enunciado, mesmo diante das dificuldades que impedem o preparo para o ENEM, o estudante à margem social procura ultrapassar os seus limites, busca através do próprio esforço a oportunidade de participar do exame. Todavia, implicitamente, o esforço empregado pelo estudante pode não ser suficiente para realizar a prova de modo satisfatório e, conseqüentemente, chegar à Universidade. Esse valor pode ser inferido pela metáfora da janela fechada, bloqueada pela madeira, sem a possibilidade de se enxergar o futuro, ou ainda, o caminho certo para a Universidade, como apontada pela realidade oposta, do lado esquerdo. Assim, as imagens das janelas – aberta, do lado esquerdo, e fechada, do lado direito – refratam valores sociais de desigualdade de oportunidades para as distintas classes sociais.

Desse modo, na charge, os signos verbais e visuais aliados ao contexto extraverbal, à situação discursiva, imbuem-se de valor social, constituindo-se de signos ideológicos que refratam apreciações representativas de embates sociais. Numa voz de crítica e de questionamento à posição do governo, o autor dá apoio aos discursos que exigem a remarcação da prova, que trazem à tona as desigualdades sociais, que rechaçam a desconsideração do governo pelos menos abastados. Conforme pontua Volóchinov, “em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 232). Assim, o chargista, inserido em uma conjuntura de polêmicas em torno do ENEM, posiciona-se frente à realidade, aliando-se a um discurso social, mas dando a esse discurso o

seu tom, as suas palavras responsivas próprias, como é instituído por qualquer espécie legítima de compreensão (VOLÓCHINOV, 2021).

Desse modo, o leitor dispõe de elementos que afirmam a cena enunciativa com que a charge dialoga para construir-se como discurso resposta, seja de apoio ou de rechaço. Todavia, para se chegar a essa compreensão, o interlocutor necessita ler a charge em relação ao contexto sócio-histórico para perceber a crítica, ou seja, sua valoração ideológica e posicionar-se frente a ela. Isso remete ao que Volóchinov (2021) ressalta: o locutor faz uso da língua para os seus anseios, as suas necessidades enunciativas concretas; não lhe interessa conformar-se a uma norma utilizada, mas perceber a nova significação que a forma linguística adquire no contexto. Assim, a tarefa de compreensão da charge consiste, para além da sinalidade, do reconhecimento das formas verbo-visuais, em mobilizá-la num contexto concreto, compreender sua significação particular (VOLÓCHINOV, 2021). Significa reconhecer, então, que a produção de sentidos é construída na interação discursiva.

Pelo viés da teoria dialógica, o entendimento dos sentidos veiculados pela charge depreende-se da compreensão dos signos verbo-visuais com seu vínculo extraverbal, composto pelo horizonte social compartilhado, pelo conhecimento da situação e pela valoração, o que permite, dessa maneira, a entoação ideológica (VOLÓCHINOV, 2019), social por excelência. Assim, os enunciados são moldados antepondo-se uma resposta, o que não seria possível caso os valores do grupo social fossem desconsiderados ou não conhecidos.

Considerações finais

Neste artigo, à luz da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, analisamos a charge “ENEM 2020”, do chargista e caricaturista Lézio Junior, para compreender de que modo os elementos verbo-visuais e o contexto extraverbal se coadunam no enunciado, a constituir um posicionamento axiológico de crítica à decisão do governo federal de manter as datas do exame, negligenciando as dificuldades de acesso à educação em tempos de pandemia, devido à Covid-19, por uma parcela significativa de jovens de classes desfavorecidas.

Constatamos que o posicionamento de crítica – resposta valorada – ao valor de normalidade propagado pelo governo, em pronunciamentos, em campanhas publicitárias, em notas oficiais que reafirmavam a manutenção das datas do ENEM, pode ser depreendido da conjugação entre os signos verbo-visuais (título da charge, expressão facial dos jovens, vestimentas, postura corporal, cores, iluminação, modo de apresentação das janelas, itens mobiliários, paredes dos cômodos, dentre outros) e o contexto extraverbal, o que envolve o cenário da pandemia e as especificidades do exame em 2020, o contexto de ensino remoto, as desigualdades de acesso à educação.

Na relação entre o verbo-visual e o contexto extraverbal, a charge constitui-se como uma resposta à posição governamental e faz coro com mobilizações sociais que clamavam pelo adiamento do ENEM; ao mesmo tempo, no cerne de sua constituição, como resposta antecipada, a charge está à espera de que o leitor o apoie, indo contra uma política excludente e seletiva, convencendo-se de que a recusa do governo ao clamor de diferentes segmentos sociais é um elemento para elevar as desigualdades e manter as injustiças sociais.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I: A estilística (1934-1935)**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. 256p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 4 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fev. 2020.

FLÔRES, O. **A leitura da charge**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

JUNIOR, L. Enem 2020. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, 17 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/se-es/opini-o/charges/2020/05/1194047-charge-do-dia--enem-2020-e-as-desigualdades.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**. v. 34, n. 73, 2021.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Ekaterina Vólvoka Américo; Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019 [1928].

MENDES-POLATO, A. D.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em charge: sequência de atividades dialógicas. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 21, n. 49, p. 127-154, 2020.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P.; MENDES-POLATO, A. D.; GASPAROTTO, D. M. A leitura dialógica de fábulas. In: FRANCO, N.; Rodrigo ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da. (org.). **Estudos dialógicos da linguagem**: reflexões teórico- metodológicas. Campinas-SP: Pontes Editora, 2020. p. 187-212.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F.; ANGELO, C. M. P. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 371-417.

SANTOS, C. de S. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia**. Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 44-47, jan. /jun. 2020.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. 400 p.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3. ed. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2021. 376 p.